JORNAL DA
RURAL

OUTUBRO . NOVEMBRO . DEZEMBRO . 2018

SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ
WWW.SRP.COM.BR

MAIS DE 1,5 MIL PESSOAS PARTICIPARAM DO AGROBIT BRASIL

AgroBIT Brasil

Segunda etapa das obras de reforma da sede é entregue
pág. 6

Mais um evento de grande sucesso da ABQM em Londrina: Potro do Futuro
pág. 14

EXPO LONDRINA 2019
05 A 14 DE ABRIL
PARQUE NITY BRAGA
EXPOLONDRINA.COM.BR · #EXPOEUVOU

CONTAGEM REGRESSIVA PARA A EXPOLONDRINA 2019

A PROSPERIDADE NOS MOVE

A nossa última edição da revista deste ano está recheada de informações e traz boa parte das discussões e atividades que tivemos nos últimos três meses. Sem sombra de dúvida, um dos importantes eventos realizados em nosso Parque foi o Agrobit Brasil 2018, este ano em sua primeira edição, e que é uma sequência das várias atividades que desenvolvemos visando atualizar o produtor e nossos associados sobre este mundo da tecnologia digital.

São muitas as novidades que surgem todos os dias. Nosso papel é tentar entender o que pode realmente nos ajudar. E para cada necessidade há uma variedade de soluções apresentadas. Mas, como disseram muitos palestrantes neste evento, para uma tomada de decisão com segurança temos que ter informações suficientes para saber o que pode ser útil no nosso negócio.

Temos ainda a satisfação de informar que nossa sede está pronta. Foi totalmente reformada - o primeiro piso e agora o térreo - e, com certeza, trará mais conforto aos nossos associados. Todos estão convidados a compartilhar desses espaços, onde poderemos fortalecer nossos laços de amizade e nossa rede de informações.

O final do ano chegou com a grande novidade de um novo governo e estamos esperançosos de que possa varrer a corrupção de nosso país, trazendo boas novas a todos nós brasileiros. Estaremos atentos aos passos do novo governo, procurando contribuir e fazer valer nossas posições.

Esperamos que todos apreciem a leitura e saibam que este veículo é de vocês. Portanto, podem sugerir assuntos a serem tratados aqui.

Aproveitando a oportunidade, queremos desejar a todos um Natal de Paz e Fraternidade. E que 2019 nos traga prosperidade!

Antônio Sampaio
Presidente

EXPEDIENTE

INFORMATIVO DA SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

Av. Tiradentes, 625 - CEP 86072-000
Parque de Exposição Governador Ney Braga - Londrina - PR - Brasil
Fone (43) 3378-2000
www.srp.com.br
e-mail: srp@srp.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Antônio de Oliveira Sampaio
Diretor Presidente

Roberta Meneghel Vilela
Diretora Vice-Presidente

Moacir Norberto Sgarioni
Diretor Administrativo e Financeiro

Paulo Afonso Nolasco
Diretor Secretário

Nivaldo Benvenho
Diretor Comercial

Sebastião da Silva Ferreira
Diretor Jurídico

Adauto Lúcio Cruz Pimenta Quintanilha
Diretor de Manutenção e Obras

Arnoldo Bulle
Diretor de Avicultura

Bernardo Garcia de Araújo Jorge
Diretor de Pecuária de Leite

Fernando Menezes Prochet
Diretor de Patrimônio

Ivo Vicentini
Diretor de Horticultura

José Henrique Cavicchioli
Diretor de Atividades Equestres

José Luiz Vicente da Silva
Diretor de Suinocultura

Luigi Carrer Filho
Diretor Atividade Agroindustrial

Luiz Fernando Coelho da Cunha
Diretor Ovinocultura

Luiz Roberto Ferrari
Diretor de Fomento

Luly Barbero Turquino
Diretora de Relação Internacional

Ricardo Rezende
Diretor de Pecuária

André Muller Carioba Arndt
Diretor de Atividade Agrícola

Ricardo Neukirchner
Diretor de Aquicultura

Silvana Kantor
Diretora de Relação Social

Rita Regina Rocha Feio Ribeiro
Diretora Adjunta de Relação Social

CONSELHO SUPERIOR

Afranio Eduardo Rossi Brandão
Eloy Spagnolo Júnior
Ilson Romanelli
José Tavares de Paiva Junior
Luiz Roberto Neme
Octávio Cesário Pereira Neto
Oezir Marcelo Kantor
Oswaldo Pitol
Paulo Bento
Pedro Garcia Pagan
Wanderley Batista da Silva

CONSELHO FISCAL

Ademar Ajimura
Alvino Aparecido Filho
Bruno Ribas Bonalumi
Jadir Fernandes de Miranda
João Massarutti
Alcides Spoladore Filho

CONSELHO TÉCNICO

Célio Arantes Heim
Fernando Humberto M. de A.Barros
Flávio Antônio Baccarin Costa
Guilherme da Mota Torres
Humberto de Almeida Barros Junior
Luis Guilherme Braga Gimenez

REPRESENTANTE MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
Viviane Ribeiro Chocorosqui Barboza

REPRESENTANTE SEAB
Antonio Carlos Barreto

DIRETORIA JOVEM
João Inocente Neto
Mateus Alexandre Bulle
Ricardo Augusto Rezende
Valéria Melo Nogueira

PRODUÇÃO
Alea Comunicação
Máxima Comunicação

Jornalistas responsáveis:
Andrea Monclar – Mtb: 15.823/SP
Benê Bianchi – Mtb: 2621/PR

FOTOGRAFIA
Elvira Alegre / Arquivos SRP

PROJETO GRÁFICO
Wiz Propaganda

PUBLICIDADE
mariana@srp.com.br
(43) 3378 2020

IMPRESSÃO
Tiragem: 1.500 exemplares
Midiograf Gráfica e Editora

4. SRP

4. Contagem regressiva no Parque Ney Braga
6. Segunda etapa da reforma da sede da Rural está concluída
8. Emater e Embrapa-Soja divulgam resultados do MIP na safra 2017/2018
12. Técnicas da administração ajudam agropecuaristas a errarem menos
13. Controle sanitário
14. Potro do Futuro, evento da ABQN, foi um sucesso
15 Bem-estar animal foi assegurado em evento do Quarto de Milha
16. O Agro Nos Move cumpre objetivo de valorizar homem do campo
18. SL Alimentos chega aos 30 anos

22. Tecnologia

22. Agrobit Brasil 2018
25. Sebrae Like a Farmer
26. Meetup apresenta produtos das aceleradas da GO SRP AGRITECH
27. Integrante da Go SRP Agritech é selecionado para feira em Milão

34. Dia a Dia SRP

28. Parque de Exposições Ney Braga é Top de Marcas 2018
32. Zona rural de Londrina é atendida pelo 6º Distrito Policial
34. 70 anos da Folha de Londrina

EXPOLONDRINA

CONTAGEM REGRESSIVA NO PARQUE NEY BRAGA

O ano está chegando ao fim e a contagem regressiva para a ExpoLondrina 2019 já começou. De 5 a 14 de abril, a cidade vai viver o clima country, sempre tão aguardado em toda região.

A depender dos expositores, a edição 2019 será mais um sucesso. Os espaços comerciais do Parque Ney Braga estão bastante procurados desde o final da edição de 2018. Novos contatos foram feitos e novos expositores estarão presentes. O espaço da agroindústria familiar está garantido e o setor deve estar presente ainda melhor representado, com apoio da Sociedade Rural do Paraná.

Até meados de novembro, a procura por espaços para realização de palestras e eventos técnicos dava uma mostra de que os produtores podem se preparar para uma maratona de conhecimento. Em 2018, foram realizados em torno de 90 eventos técnicos.

Aqueles que não perdem os shows, atenção: a grade será divulgada mais cedo e os ingressos também começarão a ser vendidos logo no início do ano. Fiquem de olho no site e nas mídias sociais da ExpoLondrina e Sociedade Rural do Paraná.

REPAGINAÇÃO

SEGUNDA ETAPA DA REFORMA DA SEDE DA RURAL ESTÁ CONCLUÍDA

A segunda etapa das obras da sede da Sociedade Rural do Paraná está pronta, proporcionando mais conforto e atendendo às necessidades do cotidiano dos colaboradores, diretores, sócios, amigos e autoridades que visitam a entidade.

O projeto, do escritório Zani Arquitetura, e com assinatura dos arquitetos Maria Ineida Zani, Thiago Zani e Gustavo Poliseli, consistiu na readequação dos espaços, através de uma nova estrutura organizacional e utilizou o mesmo conceito estético adotado na sala VIP, no pavimento superior, muito elogiada pelos sócios e visitantes.

A arquiteta Maria Ineida explica que o foco do projeto foi revigorar os espaços com nova setorização e distribuição hierárquica dos ambientes, privilegiando o acesso principal e a integração dos espaços, além de renovar a linguagem arquitetônica uniformizando e atualizando a estética de acordo com a nova identidade.

"O novo acesso principal permite uma organização e controle dos fluxos bem definidas. Através de sua recepção e a integração visual entre o hall social e a nova galeria dos presidentes, obteve-se um espaço agradável de encontro e convívio", comentam os arquitetos.

Eles esclarecem que a relação dos setores é dada através da circulação existente, e com esta importância foi "pensada uma nova iluminação, criando o efeito de amplitude e dinamismo, marcando a transição dos setores, assim como a escada que recebeu fechamento em vidro para permitir a transparência e continuidade da identidade em todo o prédio".

A nova configuração para a sala da presidência, integrada à ampla sala de reuniões, permite acomodar até 30 pessoas em um espaço agradável e flexível. Dessa maneira, a arquitetura buscou criar espaços dinâmicos que contemplem um bom projeto luminotécnico, móveis ergonômicos, divisórias eficientes, boa acessibilidade, facilitando a rotina, comunicação e a socialização entre os colaboradores da nova sede da Sociedade Rural do Paraná.

O presidente da entidade, Antônio Sampaio, lembra que o projeto de reforma da nova sede teve início na gestão anterior. "Nosso objetivo é fazer com que nossos sócios se sintam valorizados e bem recebidos ao entrarem na sede da SRP, assim como nossos amigos, convidados e autoridades", comenta. Sampaio ressalta que a entidade está de portas abertas e aguarda a visita dos associados.

EMATER E EMBRAPA-SOJA
DIVULGAM RESULTADOS DO MIP NA SAFRA 2017/2018

Resultados de estudos conduzidos pela Emater e Embrapa Soja em Unidades de Referência referendaram, mais uma vez, a eficácia e redução de até 50% no uso de inseticidas na soja com a adoção do Manejo Integrado de Pragas (MIP). E mais: as aplicações se iniciam após 70 dias, conforme explica o gerente regional da Emater, Sérgio Carneiro.

O controle fitossanitário tem representado um montante cada vez maior do custo de produção, dada à elevação do preço dos insumos e da maior frequência do seu uso. De acordo com estudos recentemente publicados pelas duas instituições, intitulado "Resultados do manejo integrado de pragas da soja na safra 2017/18 no Paraná", as estratégias de controle de pragas estão embasadas atualmente no controle genético através do uso de cultivares com tecnologia Bt, mas prioritariamente no controle químico, com produtos de baixa seletividade e a não adoção do MIP, o que tem causado surtos de pragas secundárias e seleção de resistência de pragas aos inseticidas.

"Esses efeitos negativos têm propiciado a consequente elevação na frequência de uso dos inseticidas, o que só agrava o problema", revelam os estudos. No intuito de difundir boas práticas e gerar informações, a Emater e Embrapa Soja têm somado esforços para conduzir de forma continuada um programa de MIP no Paraná.

A TÉCNICA

O Manejo Integrado de Pragas da Soja (MIP-Soja) é uma tecnologia que utiliza um conjunto de técnicas econômicas e ambientalmente sustentáveis para o manejo eficiente de pragas que atacam as lavouras de soja. Desde 1977, o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e a Embrapa Soja já estão envolvidos no trabalho com o MIP-Soja, juntamente com a imprensa, outras unidades da Embrapa, cooperativas e empresas públicas de ensino, pesquisa e extensão rural, organizadas em uma rede de trabalho.

De acordo com a publicação, nos últimos anos, infelizmente, os princípios do MIP não têm sido adotados com a frequência desejada devido ao abandono do monitoramento, pulverizações calendarizadas, culturas hospedeiras nas entressafras, cultivo contínuo da soja sem rotação, aplicações de fungicidas e enfraquecimento da extensão rural pública.

Um grande alerta surgiu em 2013 com a descoberta da Helicoverpa armigera em território brasileiro. Esse fato fez com que vários produtores que, ao receber informações da mídia, entraram em desespero e antecipadamente compraram ainda mais inseticidas para proteger a lavoura do ataque dessa nova praga. Com esse novo fato, além da preocupação da falta de controle dos percevejos, o trabalho com MIP-Soja intensificou em 2013. Pesquisadores e extensionistas elaboraram e executaram protocolos buscando aperfeiçoar o trabalho realizado nos produtores através das Unidades de Referência.

CUSTOS DE CONTROLE QUÍMICO

Nos estudos, os custos são apresentados de forma simplificada e embasados no número de intervenções para controle de pragas da soja em dois cenários, aquele obtido do levantamento estadual e do MIP, com base nas informações obtidas nas URs.

Com o intuito de comparar o dispêndio no controle de pragas nos dois cenários analisados, obteve-se os custos de controle de pragas por meio do custo médio de insumos para cada aplicação, neste caso, inseticidas e adjuvantes quando necessários e o custo operacional da aplicação.

O custo médio de insumos por aplicação foi calculado levando-se em conta os inseticidas mais frequentemente usados, assim como dose utilizada pelos produtores e preços médios dos inseticidas na safra 2017/18. Foram considerados valores diferentes de custo de insumos no MIP e manejo de pragas adotado pelo produtor (R$32,59 e R$33,57) por hectare por aplicação, atribuído principalmente à escolha e dose de inseticidas e doses praticadas.

O custo operacional foi considerado o mesmo para os dois cenários MIP e manejo do produtor, levando-se em conta maquinário médio utilizado nas condições do Paraná. Sendo assim, o custo total do controle de pragas foi obtido a partir do número de aplicações realizadas, multiplicado pelo custo médio de insumos por aplicação, somado ao número de aplicações multiplicado pelo custo operacional de cada aplicação.

Para transformar os custos em sacos de soja por hectare, foi considerado um preço médio praticado no Paraná, safra 2017/18 de R$ 68,70 por saco de 60 quilogramas, de acordo com dados do DERAL (2018). A produtividade média por região do Paraná foi obtida dos dados das URs de MIP na safra 2017/18. A produtividade média por região foi usada para calcular o custo de controle de pragas em percentual da produtividade.

De acordo com as informações obtidas nas 196

URs de MIP conduzidas na safra 2017/18, nas cinco regiões do Paraná, o custo médio de controle de praga correspondeu a 1,41 sacos por hectare, representando 2,28% da produtividade média obtida na safra.

O custo de controle de pragas da soja variou entre 1,25 e 2,65%, expressivamente inferior a safra passada que ficou entre 1,4 e 4,0% da produtividade média da soja. A produtividade média obtida na URs, de 61,7 sacos/hectare, um pouco abaixo da safra passada (64,5), foi superior a média do Paraná (58,5 sacos/ha) para esta safra, conforme CONAB (2018).

Quanto aos custos de controle de pragas obtido por meio dos dados do levantamento realizado no Paraná, em lavouras não assistidas pelo programa MIP, constatou-se que o maior número de aplicações de inseticidas, em média 3,4, é o fator diferencial para elevação dos custos em relação às URs de MIP. Isso proporcionou um custo médio entre as macrorregiões de 3,27 sacos de soja/hectare, o que equivaleu a 5,41% da produtividade média obtida nestas regiões, que foi de 60,4 sacos/hectare.

De acordo com dados do departamento de economia rural (DERAL, 2018), órgão ligado a Secretaria de Agricultura do estado do Paraná, os custos totais de produção de soja em área própria, na safra 2017/18 foi de R$ 3.169,20 aproximadamente 46,13 sacos por hectare. De acordo com as produtividades médias em sacos por hectare, obtidas nas URs (61,7), no levantamento realizado no Paraná (60,4) ou segundo dados do CONAB (58,46), a soja oportuniza ao agricultor ter sobras entre 15,57 e 12,27 sacas/hectare. "É importante destacar que adoção das práticas do MIP não compromete produtividade da soja, resultado que pode ser comprovado pela produtividade média obtida nas URs em comparação ao levantamento estadual e a média do Paraná, fato este observado também nas safras anteriores (Conte et al., 2014, 2015, 2016, 2017)", ressalta o estudo.

Com a adoção do MIP, obteve-se uma economia em média de 1,86 sacos por hectare, comparativamente às informações obtidas no levantamento de áreas não assistidas pelo programa MIP. A adoção do MIP pode implicar ao produtor um custo aqui não contabilizado, se contrata mão de obra especializada para amostragem das pragas e tomada de decisão no controle. Mas em propriedades menores, de agricultura familiar, a situação ideal é o monitoramento de pragas ser realizado pelo agricultor, após ser treinado.

O aumento do uso de cultivares com tecnologia Bt tem contribuído para reduzir os gastos com inseticidas voltados a lagartas da soja. No entanto, é preciso lembrar que o custo de produção da soja Bt é maior, pois eleva-se o custo das sementes, que é acrescida de taxa tecnológica. Sementes de soja de cultivares Bt podem custar até quatro vezes mais do que sementes não Bt.

No caso do cultivo não ocorrer em área própria soma-se o custo de arrendamento ao custo anteriormente citado de 46,13 sacos por hectare, e dessa forma enfatiza-se a economia com o uso de MIP, podendo compor representativo percentual da lucratividade do agricultor.

GESTÃO

TÉCNICAS DA ADMINISTRAÇÃO AJUDAM AGROPECUARISTAS A ERRAREM MENOS, DIZ CONSULTOR

O CEO da Digital House – Escola que forma profissionais para a Nova Economia e apresentador da coluna Gestão Descomplicada, da rádio CBN, Carlos Alberto Júlio, ministrou palestra em Londrina, no Recinto Milton Alcover, em agosto, abordando o tema "Gestão e Liderança no Agronegócio". Em entrevista à revista da Sociedade Rural do Paraná, ele disse que nem todos têm ainda consciência do quanto a especialização e o uso das técnicas desenvolvidas pela administração pode ajudar a deslanchar bem mais rápido e a errar menos.

"A administração, tal qual a medicina, em muitos aspectos não é uma ciência exata. O protocolo de cura de um paciente não é o mesmo para o outro. E na empresa também é assim. O que dá certo para uma não necessariamente vai dar certo para outra. Muita coisa que deu certo lá atrás pode parar de dar certo agora e muita coisa que não deu certo lá atrás pode começar a dar certo agora", comparou. E nessa dinâmica, segundo ele, um administrador preparado saberá lançar mão de uma técnica no momento que tiver que tomar uma decisão. " Daí que os estudos na área de administração corroboram para você ter uma gestão mais eficiente e eficaz", garantiu.

Os conceitos da boa gestão já estão, há muito tempo, sendo absorvidos por muitos produtores rurais. Carlos Alberto comentou que encontra muitos produtores rurais que têm uma atenção toda especial para a questão de marca, desenvolvimento de pessoas, desenvolvimento de liderança, capital de giro e por isso, talvez, tenham negócios mais sustentáveis. Tem também aqueles que resistem e acham que se deu tudo certo até aqui, vai dar certo lá na frente.

"E aí tem uma coisa importante: tem produtor rural que me fala que não faz nada disso e dá tudo certo. A questão é quando começar a não dar certo. Porque se você não dissemina um modelo de gestão na sua estrutura, de uma hora para outra pode não dar certo. Um dos gargalos, e não é só no agronegócio, mas nos negócios familiares, é a sucessão", alertou.

Segundo o palestrante, o problema nos processos de sucessão familiar que tem deparado é que o fundador do negócio, muitas vezes, resiste a mudanças. "Ele é um campeão, pois criou um negócio que prosperou, que cresceu, e é difícil para ele admitir que precisa começar a trabalhar a sucessão. Uma coisa que aprendi ao longo da minha carreira é que a sucessão bem feita é aquela feita com tempo", disse. Desta forma, é possível testar o comprometimento, dedicação e talento do sucessor e, se preciso, ter tempo para buscar outras alternativas, seja na família ou no mercado.

O tempo considerado adequado para dar início ao processo de sucessão varia muito, segundo o consultor. Mas ele informou que, por estatística, 100% da primeira escolha dos administradores de uma empresa familiar não dá certo; 80% do segundo não dá certo; 80% do terceiro dá certo. "Por quê? É a curva da experiência", informou. Ou seja, as mudanças sugeridas pelo primeiro profissional contratado sofrerão resistências; o segundo contratado também sofrerá resistência; já no terceiro, o fundador do negócio começa a aceitar as mudanças propostas.

Para Carlos Alberto, o profissional que irá administrar uma propriedade rural deveria fazer um MBA ou especialização em administração. "O mundo dos negócios propicia ampliar sua visão além daquilo que é seu core business, que é plantar e colher", disse.

CONTROLE SANITÁRIO

NOVAS NORMAS DÃO MAIS SEGURANÇA AO TRÂNSITO DE EQUÍDEOS NO PARANÁ

Desde o dia 1º de setembro deste ano, os equídeos do Paraná estão transitando no Estado com maior segurança sanitária. Por meio da Portaria 183, da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), passou a viger no Estado a Normativa nº6, de janeiro de 2018, do Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária (MAPA), exigindo exame negativo para mormo e atestado de vacinação contra influenza equina. A Normativa exige a vacinação e os exames sorológicos em todo o Brasil.

O Paraná teve um tempo maior para se adequar às normas, mas com a Portaria, passou também a cumprir as determinações desde setembro.

No caso do mormo, é exigido o laudo laboratorial negativo para ingresso de equídeos no Estado, independentemente da finalidade à qual se destinam, inclusive para eventos agropecuários. O exame deve ser feito em laboratório credenciado pelo MAPA, e ter o prazo de validade suficiente para todo o período da movimentação ou do evento.

A vacinação contra influenza equina é exigida para ingresso em eventos agropecuários. Na carteira de vacinação do animal devem constar, no mínimo, as seguintes informações: identificação do animal, data da vacinação, nome comercial da vacina, sua validade, lote e número da partida. Antes da vigência da norma, exigia-se apenas uma declaração de que a propriedade estava livre de Influenza.

Essas duas determinações se somam à obrigatoriedade da Guia de Trânsito do Animal – GTA – e ao exame negativo de anemia infecciosa equina, em vigor há muitos anos. "Com isso, não tenho dúvidas, todos têm mais tranquilidade no que se refere à segurança sanitária", comenta o diretor de Atividades Equestres da Sociedade Rural do Paraná, José Henrique Cavicchioli.

O diretor observa que o Parque Ney Braga tem recebido muitos eventos com grande presença, principalmente, de cavalos. Há vários anos, são realizados no Parque o CPLD (Campeonato Paranaense de Laço em Dupla) e a CALD (Circuito Amigos do Laço). Neste ano foram realizados também o 41º Campeonato Nacional da Raça Quarto de Milha e o 39º Potro do Futuro, que englobou ainda a 12ª Copa dos Campeões, 4º Derby e 1º Juvenil, realizados pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha. Só nesses dois últimos eventos, o Parque recebeu mais de quatro mil animais.

"Nossa Exposição Agropecuária e Industrial também tem recebido muitos equídeos e os números aumentam ano a ano. E ter maior controle traz mais segurança a todos", comenta Cavicchioli.

Ele explica que, no caso da influenza, os criadores já tinham o cuidado de vacinar seus animais. A gripe equina reduz a capacidade produtiva dos animais, mas não provoca consequências mais sérias. Já o mormo, que atinge as vias respiratórias dos animais, inclusive os pulmões, pode levar o animal a óbito. "O mais grave é que o mormo é uma zoonose e pode ser transmitida ao homem", informa.

Tanto a vacinação quanto o laudo laboratorial negativo não são exigidos para animais com idade inferior a seis meses, desde que estejam acompanhados da mãe e todos estejam incluídos no GTA.

POTRO DO FUTURO
FOI SUCESSO DE PÚBLICO E DE PARTICIPANTES

O Parque de Exposições Ney Braga ficou movimentado entre os dias 14 e 21 de outubro com a realização do 39º Potro do Futuro, 12ª Copa dos Campeões, 4º Derby e 1º Juvenil da raça Quarto de Milha, uma promoção da ABQM - Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha.

Segundo os organizadores foi o maior Potro do Futuro da história da Associação, com 7.342 inscrições, em 19 modalidades. Em pista 2.322 cavalos e 1.334 atletas participaram do evento na busca de títulos, com premiações superiores a 1 milhão de reais.

Para o presidente da ABQM, Edilson Siqueira Varejão Junior, conhecido como Cicinho, pela segunda vez neste ano Londrina os acolheu bem, como em julho quando da realização do 41º Campeonato Nacional.

O 1º Juvenil, prova experimental de três tambores, com a participação exclusiva de animais com três anos hípicos e inéditos, foi um sucesso. Outro ponto positivo do evento foi o setor comercial, com a participação de mais de 300 expositores dos mais diversos segmentos.

Segundo o gerente de Esportes da ABQM, Henrique Campana, em diversas modalidades foram registrados aumento de participação. Exemplo, a prova de Três Tambores com 78% a mais de participantes comparados ao último ano. O Western Pleasure, um dos mais tradicionais esportes da raça Quarto de Milha também teve um expressivo crescimento de 57%, seguido das Seis Balizas com 55% e Ranch Sorting com incremento de 48%.

BEM-ESTAR ANIMAL
FOI ASSEGURADO NO EVENTO DO QUARTO DE MILHA EM LONDRINA

A ABQM – Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha – segue rigorosos padrões na organização de seus eventos esportivos. Todos os equinos e bovinos que participaram das provas do 39º Potro do Futuro, 12ª Copa dos Campeões, 4º Derby e 1º Juvenil, uma das maiores competições equestres do país, foram respaldados pelo Manual de Organização de Eventos do Cavalo Quarto de Milha e pelo Regulamento de Bem-Estar Animal em Competições Equestres, reconhecido pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA).

As provas contaram com 25 juízes oficiais, 3 veterinários, 42 funcionários responsáveis pelo manejo e mais de 30 estagiários. Uma equipe de médicos veterinários esteve 24 horas de plantão durante os oito dias de competições. 40 funcionários responsáveis pelo manejo e dois responsáveis técnicos homologados pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) também estiveram presentes.

PESQUISA

Um projeto coordenado pelo professor do Mestrado da Unopar e diretor de Ovinocaprinocultura da Sociedade Rural do Paraná (SRP), mestre em Saúde Pública e Produção de Ruminantes, Luiz Fernando Coelho da Cunha Filho; e executado pelo professor-doutor Gustavo Queiroz iniciou as pesquisas sobre o bem-estar animal no 41º Campeonato Nacional da Raça Quarto de Milha em julho.

Mestrandos da Unopar e estagiários da Unopar e Unifil acompanharam de perto equinos e bovinos durante os dois eventos. Eram aferidos e realizados os exames clínicos (frequência cardíaca, respiratório e temperatura), oftalmológico e coletado sangue para realização dos exames bioquímicos e disponibilizadas mangueiras cobertas, com água e feno ad libitum (à vontade).

Luiz Fernando explica que o objetivo do trabalho foi garantir o bem-estar dos animais durante e após as provas, considerando o manejo alimentar, as instalações e a verificação das condições dos animais; a eficiência dos equipamentos de proteção e a determinação de lesões que, por ventura, pudessem ocorrer. O resultado dos dados coletados deve ser divulgado no início de 2019 pela ABQM.

CAMPANHA

O AGRO NOS MOVE CUMPRE O OBJETIVO DE VALORIZAR O HOMEM DO CAMPO

A campanha O Agro nos Move, lançada pela Sociedade Rural do Paraná em julho de 2018, já colocou nas redes sociais e distribuiu por whatsapp, cinco dos 12 vídeos previstos para sua primeira fase. Os objetivos do trabalho são divulgar e fortalecer o agronegócio nacional, desmistificar a atividade como vilã do meio ambiente, além de mostrar a tecnologia envolvida no campo na produção de alimentos e na agroindústria. Objetivos esses que vêm sendo alcançados com maestria.

O diretor comercial da SRP, Nivaldo Benvenho, um dos idealizadores do projeto, destaca que a campanha tem sido muito positiva. "Nós temos cumprido nosso objetivo, que é mostrar ao homem urbano a verdade sobre questões do campo de forma simples, mas que transmite a mensagem sobre a importância da atividade na vida de todos nós. E também, quando vista pelo homem do campo, ajuda na construção das argumentações para se contrapor a observações que denigrem a atividade", comenta Benvenho.

Ele destaca que várias entidades têm usado a mesma técnica para valorizar as atividades do agronegócio e isso tem contribuído "para a percepção do cidadão brasileiro sobre a importância das atividades rurais". Segundo ele, os vídeos produzidos pela SRP estão sendo bastante replicados e chegam a vários estados e para diferentes segmentos do mercado.

A diretora de Relações Internacionais da SRP, Luly Barbero, e apresentadora dos vídeos, destaca o viés informativo da campanha. "A SRP cumpre perfeitamente seu papel como entidade , informando, desmistificando e mostrando dados e fatos reais vivenciados pelo produtor rural. E eu como produtora rural me sinto na obrigação de enfrentar esse desafio apresentando ao público a realidade vivida por nós", comenta, acrescentando que o trabalho realizado contribui, e muito, para combater as fake news sobre o agronegócio.

PARA LIDERANÇAS, CAMPANHA FORTALECE SETOR

Maria Iraclézia de Araújo
Presidente da Sociedade Rural de Maringá

"O agro brasileiro se fortaleceu muito nas últimas décadas. Passou a responder pelo superávit da balança comercial brasileira e por cerca de 25% do PIB do País, conseguindo manter preservadas 60% de nossa área territorial. No entanto, nem toda a sociedade tem conhecimento da importante contribuição deste segmento para o País e para o dia-a-dia da população. Assim, a campanha "O Agro nos Move" é de fundamental importância para reposicionar a imagem do setor, que traz contribuições como a geração de empregos e renda para a população, o alto padrão tecnológico e a garantia do abastecimento interno, mantendo um papel histórico para o desenvolvimento do país e o desempenho positivo da balança comercial brasileira."

Jorge Hashimoto
Diretor-presidente da Cooperativa Integrada

"O agronegócio é o esteio da economia brasileira e o cooperativismo é o braço forte deste ramo da economia. A importância dessa campanha é para compartilhar com a sociedade brasileira a força do agronegócio na economia do País."

Sérgio Carneiro
Gerente regional da Emater

"É interessante observar a imagem que o mundo urbano tem sobre a produção de alimentos, ao meu ver, com pouca compreensão do rural, da sua complexidade e peculiaridade. Eu trabalho há 37 anos na extensão rural do Paraná, na Emater, onde pude constatar como os sistemas de produção agropecuário são complexos, influenciados por desordens de inúmeros fatores, grande parte incontrolável, por exemplo, os fatores climáticos, econômicos, biológicos. Todos apresentam sobressaltos. Por essa característica, o agro depende de uma política bem coordenada, visando ao desenvolvimento equilibrado, pois fortalecido pode remediar as crises nacionais e internacionais. Tão importante quanto produzir, é melhorar a compreensão que o urbano tem do mundo rural. A campanha "O Agro nos Move" tem essa finalidade. A Emater é parceira da Sociedade Rural nessa corrente."

João Adrien
Diretor executivo da Sociedade Rural Brasileira

"O projeto é muito oportuno justamente por compartilhar e disseminar informações propositivas, relevantes e que ajudam no fortalecimento da imagem do agronegócio brasileiro. São esses tipos de iniciativas que tornam o agronegócio melhor compreendido pela sociedade e que levam à união e ao engajamento dos atores em prol de nosso setor."

FOCO

SL ALIMENTOS CHEGA AOS 30 ANOS

COMO UMA DAS MAIORES PROCESSADORAS DE CEREAIS DE INVERNO DA AMÉRICA LATINA

Criada no Norte do Paraná em 1988, a SL Alimentos chega aos 30 anos como um dos maiores moinhos de aveia da América Latina e reconhecida no mercado como produtora e fornecedora de ingredientes e produtos finais para a indústria alimentícia baseados em cereais de inverno. Com três décadas de história, a empresa não para e investe fortemente em desenvolvimento de novos produtos, meio-ambiente, aumento da capacidade de produção, abertura do mercado internacional e geração de energia, buscando a autossuficiência.

A empresa está instalada em Mauá da Serra, no norte do Paraná, maior região produtora de aveia do país, status alcançado após a instalação da indústria da SL e o trabalho realizado pela empresa para o desenvolvimento da cultura nas lavouras da região.

Hoje com 300 funcionários e processando entre 40 e 45 mil toneladas de cereais ano, a empresa produz as marcas próprias de aveia da Nestlé, Yoki (General Mills), Quaker, Nutrimental, Frohlich, entre outras. O carro-chefe é a fabricação de aveia sob a forma de flocos, flocos finos, farinha integral, aveia tostada e oat bran (farelo com maior concentração de fibra solúvel). A SL também trabalha com outras matérias-primas, como cevada, centeio, arroz e trigo.

O caminho para chegar ao patamar de maior processador de aveia do país foi cheio de obstáculos. Luiz Meneghel Neto, fundador e presidente da SL Alimentos, conta que o objetivo inicial da empresa era criar uma alternativa aos produtores para a cultura de trigo, em função de doenças que atingiam as lavouras da região. O trabalho inicial foi focado na alimentação animal. Alguns anos depois, a empresa se voltou para a alimentação humana, atividade que ganhou força após a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) reconhecer a aveia como alimento funcional, em 2000, aprovando petição da SL baseada em diversos trabalhos científicos. Inicialmente a empresa passou a desenvolver ações para acessar o varejo.

"Quando montamos o Moinho, nosso objetivo era ir para o varejo, mas aí conhecemos a dura realidade de que este é um processo complexo e demanda um volume de outros produtos na área de alimentação para reduzir os custos de logística. Ficamos dois anos vendendo para supermercados e isso não deu certo. Mudamos a concepção e passamos a atuar no B2B, começando a fornecer matéria-prima para grandes empresas que estão no mercado", conta Meneghel Neto. A decisão, tomada para aproveitar o maquinário de envase adquirido para produção própria, foi certeira. "Hoje somos a maior empresa processadora de aveia do país", observa o presidente da SL.

O diretor industrial da SL, Thomaz Setti, acrescenta que independente da dificuldade que se tem para entrar no varejo, um ponto positivo foi o foco na qualidade, não só em produtos, mas também em processos, e esse foco foi transferido para o B2B.

A SL cresceu ano a ano, acompanhando o ritmo de crescimento do segmento de alimentos funcionais, entre 7 e 8%. Nos últimos três anos, no entanto, a indústria vem registrando uma evolução bastante significativa, de acordo com Meneghel Neto, na casa dos 18% ao ano em volume de produtos processados.

Desde o início a SL firmou parcerias com os agricultores da região de Mauá da Serra para garantir seu abastecimento de matérias-primas. Mais tarde essas parcerias foram estendidas a outras regiões do país, numa estratégia de prevenção de risco climático. Dessa forma, além de Mauá da Serra a SL também recebe cereais de outras regiões do Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio

Diretores da Rural prestigiaram as comemorações

Grande do Sul e tem, na sua base de relacionamento, cerca de 150 produtores. Deste total, cerca de 70% estão no Paraná.

A empresa pesquisa e desenvolve as variedades de sementes que atendam ao mercado em que atua e as comercializa aos agricultores. Também oferece assistência técnica e se compromete a comprar toda a produção do agricultor. "Desta forma, garantimos a qualidade e quantidade da matéria-prima que precisamos", informa Meneghel.

A SL também trabalha em parceria com institutos de pesquisa e universidades como o Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR), a Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, a Universidade de Passo Fundo e o Instituto Agronômico de Campinas (IAC) e Comissão Brasileira de Aveia, visando ao melhoramento genético das sementes de aveia. "O IAPAR é hoje um dos polos mais importantes do Brasil no desenvolvimento genético de aveia, razão pela qual a SL tem parceria formal com o instituto", observa Setti.

Segundo o diretor, essas parcerias foram funda-

mentais para o desenvolvimento de sementes apropriadas para cultivo no Paraná. Antes da instalação da SL Alimentos no Norte do Paraná, a produção estava concentrada no Rio Grande do Sul. "Nós precisávamos de aveia de ciclo mais curto. Oferecemos royalties aos tradicionais pesquisadores do Rio Grande do Sul para desenvolver variedades para o Paraná, ao mesmo tempo em que estimulávamos a pesquisa e desenvolvimento genético no Estado, junto com o IAPAR. Com o passar dos anos, o Paraná, dadas as condições climáticas melhores, se transformou no maior produtor de aveia do Brasil", contextualiza Setti.

OS DESAFIOS DO SETOR

O consumidor, hoje, espera três atributos de um produto, segundo Setti: sabor, conveniência (facilidade no preparo) e saúde. A combinação dos três atributos não é tarefa simples, salienta Setti, acrescentando que existe a preocupação do consumidor com o denominado "clean label "– ou seja, alimentos com rótulos mais limpos. Impulsionados pelo desejo em manter um estilo de vida mais saudável, o consumidor busca produtos menos industrializados.

Para oferecer um produto acabado no qual o consumidor saiba o que está comendo e tenha confiança no produto, a outra tendência do mercado é o conceito de "farm-to-table", que é levar a informação desde o campo até a mesa do consumidor de uma forma bastante clara." A SL tem trabalhado isso muito fortemente. Estabelecemos já há cinco anos um programa de boas práticas agrícolas no qual levamos conceitos de controle de qualidade e segurança de alimentos da indústria para o campo. Ajudamos o agricultor a elaborar sua documentação técnica, a controlar a aplicação de pesticidas, o descarte de embalagens, o treinamento de pessoas e a utilização de EPI", relata o diretor industrial.

INVESTIMENTOS EM ORGÂNICOS

Com o intuito de atender ao desejo do consumidor por alimentos mais saudáveis, a SL investe, há alguns anos, na produção orgânica. Há seis anos, a empresa começou a comprar aveia orgânica a um custo 70% maior do que pagava pela aveia comum.

Antônio Sampaio, presidente da SRP, Meneghel, presidente da SL, e Afranio Brandão, conselheiro da SRP

Nos primeiros anos, vendia o orgânico como aveia comum, até formar, junto com produtores, lavouras com produção suficiente para atender parte da demanda.

Meneghel Neto conta que há um ano começou a haver produto suficiente e a empresa, que tem aprovação para produzir orgânico, já consegue moer 1.000 toneladas ano do produto. Para isso, a operação ainda é delicada. O maquinário precisa ser totalmente limpo, num processo que demora 48 horas, para não haver contaminação pela aveia comum.

Mas fazer o setup das máquinas para atender ao mercado de consumidores de orgânicos está com os dias contatos. A SL está investindo numa linha específica para a industrialização de orgânicos, que entrará em operação no próximo ano, quando a empresa passará a processar 7 mil toneladas de aveia orgânica por ano.

"Temos que estar sempre pensando à frente e atentos ao que o consumidor está buscando. Ele quer um produto simples, de fácil consumo e o mais natural possível, características que a aveia tem", comenta Meneghel Neto.

RESÍDUOS E GERAÇÃO DE ENERGIA

A SL Alimentos, de acordo com seus diretores, gera pouco resíduo, sendo o principal deles a casca da aveia. O destino dado a ela é dividido entre a indústria de alimentação animal, parte é queimada na própria empresa, parte destinada a criatórios de aves para cama de frango, e parte se transforma em adubo.

A partir de 2020, esse resíduo terá outro destino. Meneghel Neto adianta que a SL está investindo na co-geração de energia com o objetivo de ser autossuficiente neste quesito. O projeto está detalhado e aprovado. De acordo com o diretor, serão produzidos três megawatt. O consumo da empresa é de dois megawatt/hora. O excedente será comercializado no mercado livre.

"Estamos fazendo investimentos muito importantes neste momento. Também estamos investindo no aumento de nossa capacidade de produção, que ano que vem passará para 60 mil toneladas/ano de produto in natura", informa Meneghel Neto.

MERCADO INTERNACIONAL

Além de focar no mercado nacional, a SL também está abrindo novos mercados no exterior. A empresa já iniciou exportações para Japão, África do Sul, Quênia, Chile, Paraguai, Uruguai, Peru, Cuba, entre outros; e novas prospecções vêm sendo feitas.

A empresa tem várias possibilidades de novos mercados, principalmente, por conta das certificações conquistadas. Thomaz Setti informa que entre elas estão a ISO 22000, referente à gestão de segurança em alimentos e a FSSC 22000, a mais alta classificação de segurança de alimentos que contempla também a biossegurança, além de certificação em responsabilidade e sustentabilidade social pelo Sistema Sedex Smeta, baseado na Inglaterra, que se referencia ao comércio ético. "Com os clientes de primeira linha é preciso estar 100% conforme. E nós estamos", comenta Setti.

DIRETORES DA SRP PRESENTES ÀS COMEMORAÇÕES

O presidente da SRP, Antônio Sampaio, o conselheiro Afranio Brandão, o diretor comercial, Nivaldo Benvenho, e o diretor administrativo e financeiro Moacir Sgarioni, prestigiaram o evento de comemoração dos 30 anos da SL Alimentos, realizado no dia 30 de outubro, no Buffet Planalto. Eles parabenizaram os diretores Roberta Meneghel Vilela, hoje também vice-presidente da SRP; Luiz Meneghel Neto, que já ocupou a presidência da entidade; e Thomaz Setti, em nome da SRP, pelo sucesso do empreendimento. "Sabemos que isso é fruto de muito trabalho e dedicação. Parabéns aos diretores que construíram, em nossa região, um dos maiores moinhos de aveia e de cereais de inverno do país, e com investimentos em pesquisa, transformaram o Paraná no maior produtor de aveia do Brasil", disse Sampaio.

AGROBIT

MAIS DE 1,5 MIL PESSOAS PARTICIPARAM DO AGROBIT BRASIL

EVENTO JÁ É UM SUCESSO E DEVE ENTRAR PARA A PROGRAMAÇÃO ANUAL DA SRP

A primeira edição do Agrobit Brasil 2018 mostrou que o evento veio para ficar e que há muito ainda a se discutir sobre o uso da tecnologia no agronegócio. Realizado entre os dias 20 e 21 de novembro no Parque Ney Braga, o Agrobit Brasil foi criado para debater, apresentar e aproximar os produtores rurais e players do agronegócio à tecnologia e informações disponíveis nesta área. Circularam nos dois dias do evento aproximadamente duas mil pessoas. E o Agrobit contou com 1,5 mil inscritos do Paraná e de boa parte dos estados brasileiros.

A programação foi intensa, com várias atividades acontecendo ao mesmo tempo em espaços diferentes: na Arena AgroFuturo, Arena AgroIntegração, Arena AgroInovação, Arena AgroConexão e Espaço Smart Farm, onde foram apresentados 44 projetos de startup´s de 27 cidades de 10 Estados brasileiros. Ao todo, foram realizadas 40 palestras e sete eventos paralelos. Contou ainda com uma presença internacional significativa, com visitantes e participantes de Israel, Paraguai, Austrália, França e Estados Unidos.

O presidente da Sociedade Rural do Paraná – uma das entidades organizadoras do evento – Antônio Sampaio, destacou que a realização do Agrobit vem ao encontro de uma das funções estatutárias da entidade, que é fomentar o desenvolvimento da atividade agropecuária. Ele lembrou que a entidade já criou o Programa SRP VALLEY focado em tecnologia e projetos para o agronegócio, que engloba o Pavilhão Smart Agro, montado durante a Expo-Londrina, o Hackathon Smart Agro – já na 3ª edição – e o primeiro na área no Estado; e a Aceleradora GO SRP Agritech, este ano em seu 2º Ciclo, com startups em processo de validação e muitas já com visibilidade no mercado. E ainda o Coworking SRP. “Estamos entre os três ecossistemas de Agritech mais atuantes do Brasil”, comentou.

Sampaio historiou ainda as mudanças da produção e produtividade agropecuária no Paraná ao longo das últimas décadas, destacando o papel da pesquisa e da tecnologia para manter o Estado como um dos mais importantes produtores e exportadores de alimentos do país.

Daiana Lopes, uma das organizadoras pela F&B Eventos e presidente do Londrina Convention Bureau, informou que o Agrobit começou a ser concebido há um ano com o objetivo de acelerar o ecossistema Agritech na cidade. “Reunimos todas as condições para isso”, destacou ela.

Várias autoridades participaram da abertura do Agrobit Brasil, entre elas o secretário estadual de Agricultura e do Abastecimento, George Hiraiwa, que representou a Seab e também a governadora Cida Borghetti.

O evento foi aberto com palestra do professor Gil Giardeli, difusor de conceitos e atividades ligadas à sociedade em rede, colaboração humana, economia criativa, inovação, transformação digital, quarta revolução Industrial, empreendedorismo social e estudos do futuro.

Ele apresentou várias iniciativas que mostram como o mundo está se transformando rapidamente e como a inovação traz novas possibilidades. “Pensava-se, no começo, que a tecnologia seria responsável pelo desemprego. Mas os países que vivem a nova economia mostram que isso não é verdade, pois vivem no pleno emprego”, comentou.

Antônio Sampaio na abertura do Agrobit 2018

QUAIS OS GRANDES DESAFIOS PARA INICIAR O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CAMPO?

Um dos painéis realizados no Agrobit Brasil 2018 propôs essa questão para três autoridades na área. O assunto rende muita discussão, mas em resumo, veja o que elas responderam:

"Para mim, o grande desafio para levar as tecnologias digitais ao campo é criar ferramentas com valor e ao mesmo tempo com simplicidade."
Roberson Marczak, Gerente de Inovação da Adama no Brasil.

"Em função do perfil heterogêneo de nossos produtores, um dos grandes desafios é democratizar o uso das tecnologias, seja financeiramente ou em termos de conectividade. A solução mais importante seria a conectividade."
Rogério Raposo, coordenador de Agricultura de Precisão da Cooperativa Integrada.

"Superada a questão da infraestrutura (conectividade, processamento e armazenamento), os maiores desafios para iniciar o uso de tecnologias digitais no campo, na minha opinião, se referem a formação técnica do usuário final (agricultor, consultor, cooperativa), a dificuldade de integrar diversas fontes de dados e a habilidade de transformar informação em conhecimento."
Rodrigo Yoiti Tsukahara, Coordenador de Pesquisa em Agrometeorologia e Computação Aplicada na Fundação ABC.

DIVERSIDADE DE ASSUNTOS COM FOCO NO AGRO

O Agrobit Brasil 2018 contou com participantes de 98 cidades que tiveram a oportunidade, durante dois dias, de acesso a conteúdos específicos que instigaram a reflexão do futuro do mundo agro, como o painel "Cenário das Startups Agritech no Brasil", que teve como moderador o Secretário de Estado da Agricultura, George Hiraiwa e dos participantes Sérgio Marcus Barbosa (ESALQTEC - Piracicaba/SP), Daniel Latorraca (AGRIHUB, Cuiaba/MT), Nivaldo Benvenho (SRP GO - Londrina/PR) e Eduardo Menezes Barbosa (AGROSTART - Basf/CEA). O painel trouxe um pouco dos principais ecossistemas de startups nacionais voltados para a tecnologia e o agro, em franco desenvolvimento, abordando investimentos, agricultura de precisão, gestão, entre outros, pautados nas informações integradas e conexões inteligentes.

O palestrante Fábio Teixeira, da startup americana Hypercubes, que nasceu dentro da Singularity University, um Think-Tank sediado dentro do campus da NASA na California (EUA), apresentou uma nova categoria de satélites para sensoriamento remoto hiperspectral que através de espectroscopia permite determinar a composição química ou molecular da cena observada. Em outras palavras, um Raio X que dará ao produtor o que a planta precisa. "Só podemos melhorar aquilo que medimos."

O especialista em Agricultura Digital, Fernando Martins falou sobre a "Transformação Digital do Agronegócio", realidade sem volta porque a agricultura digital é uma força econômica muito grande e são necessárias três coisas: tecnologias, um ecossistema de fomento a inovação e uma equação econômica para o produtor. Mostrou também que a coleta de dados com base na informação e conhecimento são insumos importantes para o planejamento e exemplificou: "Existe muito valor na circulação de dados, o sujeito que produz milho, não produz mais milho. Ele produz milho mais dados e este milho "descomoditiza". Quando chega na hora de comercializar, milho com dados, vale mais que milho sem dados."

Enfim, o Agrobit Brasil 2018 propiciou mais de 85 horas de palestras abrangendo assuntos de segmentos variados de tecnologia e inovação para o agronegócio.

SEBRAE LIKE A FARMER

As startup`s vencedoras do Sebrae Like a Farmer realizado durante o Agrobit 2018 foram a "Monitorar", de Alexânia (Goiás), com o 1º lugar; "Personalbov", de Campo Grande (MS), em 2º lugar e a londrinense "Termoplex", em 3º lugar.

O evento reuniu 32 startup´s, que competiram em três fases, sendo oito selecionadas para a batalha final de pitches (apresentações rápidas). No evento todas tiveram a oportunidade de mostrar seus projetos para uma banca de especialistas, potenciais investidores e para o público do evento.

"Para as startups, participar das batalhas é bem positivo porque elas têm a chance de ouvir da banca de avaliação um feedback de seus projetos, além de poder apresentá-los num evento de âmbito internacional", comenta o gestor Estratégico de Startup e Agritech do Sebrae Londrina, Lucas Ferreira Lima.

OS PRIMEIROS LUGARES

O modelo de negócio apresentado pela vencedora – Monitorar - aumenta a eficiência elétrica, através do monitoramento online, reduzindo custos e viabilizando que o produtor pague o que é devido e não o que é cobrado.

Já o projeto da Personalbov acompanha o rendimento individualizado do gado confinado através de uma estrutura de pesagem (diária), acoplada ao bebedouro, enviando os dados para a nuvem.

A startup londrinense Termoplex desenvolveu uma solução inovadora para o controle de temperatura e umidade nos silos de grãos, focando na otimização da qualidade do produto, redução de perdas, eficiência da operação, obtenção de informação e na economia de energia.

MEETUP APRESENTA PRODUTOS DAS ACELERADAS DA GO SRP AGRITECH

TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E CONEXÃO FORAM OS CARROS CHEFES DESTE BATE-PAPO

No final de setembro, a Aceleradora GO SRP AGRITECH abriu as portas para convidados, diretores e sócios da SRP apresentando os produtos dos acelerados. Participaram do bate-papo tecnológico - Meetup - as startups selecionadas para o 2º Ciclo da Go SRP - Ultrasense, OxFat, Rex9 e StartSafra e a duas pré-aceleradas - Mark e DecobSeed - apresentando seus projetos e interagindo com a experiência das aceleradas do 1º Ciclo da GO SRP (2017), a Milch, Tracepack, TatilFish e Ferrugem Zero, já em processo de coworking.

O espaço da aceleradora ficou pequeno para os presentes ao "tour informativo", que se aglomeravam a volta das startups, espalhadas pelas salas, ouvindo as exposições, vendo as demonstrações e tirando dúvidas. Amanda Schuntzemberger, professora da matéria de Empreendedorismo na UEL, que levou um grupo de alunos dos Cursos de Zootecnia e Veterinária para o evento, disse que esta foi uma ótima oportunidade deles conhecerem na prática o que aprendem sobre empreender em sala de aula. "Adorei. Me interesso por esta área de startups e vim ver o que há de novo", conta Luiza Reck Munhoz, estudante de medicina veterinária.

Os colaboradores da Agrocen em MT, Luciano Tasselli e o gestor de TI Lorenz Rojas também participaram do tour e para Rojas as ideias apresentadas são muito boas. "Estão fora do modelo de negócios de muitas empresas. Este tipo de evento deveria acontecer mais vezes. E Tasselli complementa que são ideias que vão vender o agronegócio. "Quem está na ponta se tecnificando, só ganha com isto". José Hara, da Agro Hara, disse que este é um movimento que vem acontecendo em todo o Brasil, a busca de soluções para o agronegócio, focado em levar serviços e informações ao produtor. "Vale muito o trabalho que está sendo apresentado. Temos que estar atento as mudanças", reforça Hara.

Aceleradora - GO SRP AGRITECH - tem parceria com o Sebrae e Senai de Londrina. Ela faz parte do Programa SRP VALLEY focado em tecnologia e projetos para o agronegócio. O programa engloba o Pavilhão Smart Agro, o Hackathon Smart Agro, a Aceleradora Go Agritech e o Coworking SRP.

INTEGRANTE DA GO SRP AGRITECH É SELECIONADO PARA FEIRA DO SETOR EM MILÃO

A startup DcobSeed, pré-acelerada da Go SRP participa entre 16 e 18 de março de 2019, da 31ª Juventude e Ciência, da FAST (Federazione delle Associazioni Scientifiche e Tecniche), em Milão na Itália. Araildes e João Barboza (pai e filho), integrantes da startup receberam a credencial para feira na Itália após se classificarem em outro evento no Rio Grande do Sul.

Eles participaram no final de outubro da MOSTRATEC – Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia - feira realizada anualmente pela Fundação Liberato Salzano Vieira da Cunha, na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Apresentaram o produto da DcobSeed – "Tratamento de sementes de soja e milho para o aumento da produção agrícola" – na categoria "ciência, animais e plantas" e ficaram em 1º lugar.

"Para nós foi uma surpresa muito boa esta classificação e premiação. Só participa da feira da FAST quem é convidado. É preciso preencher requisitos estipulados por eles e saber que o nosso projeto tem o nível necessário para participar deste tipo de feira me surpreendeu e agora a expectativa é grande", diz João Barboza.

PARQUE DE EXPOSIÇÕES NEY BRAGA É TOP DE MARCAS 2018

O diretor de Atividades Equestres da SRP, José Henrique Cavicchioli recebeu no dia 8 de novembro, no Espaço Villa Planalto, em nome da entidade, o troféu e certificado Top de Marcas 2018, em reconhecimento a marca Parque de Exposições Ney Braga como líder em espaço para a realização de eventos, na categoria Turismo & Lazer.

A lembrança espontânea do público, reconhecendo a marca Parque de Exposições Ney Braga vem se repetindo há alguns anos e é o resultado de um trabalho de diretores, equipes e sócios da Sociedade Rural do Paraná (SRP), entidade proprietária da área.

O Parque, com 42 hectares, recebe anualmente cerca de 200 eventos e tem tido investimentos em melhorias de infraestrutura fixa, técnica e tecnológica, que vêm sendo feitos para transformá-lo em um centro de referência regional na realização destes eventos.

O atendimento personalizado ao cliente, com apoio, acompanhamento e orientações, no pré, durante a realização dos eventos e no pós, tem refletido no retorno ao Parque de eventos que já se tornaram tradicionais em Londrina e região. A divulgação dos espaços e eventos realizados nas mídias digitais da SRP e do Parque Ney Braga também têm contribuído para que o parque se torne referência.

Hoje, o Ney Braga possui estruturas apropriadas para pequenos, médios e grandes eventos, nos segmentos lazer, cultural, esportivo, religioso, técnico-científico e comercial, em ambientes abertos e fechados. O maior deles é a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina – ExpoLondrina –, que em 2019 está agendada entre os dias 5 a 14 de abril.

Estão previstos para 2019/2020, projetos de melhorias internas e externas na Casa do Criador, Recintos Horácio Sabino Coimbra e Milton Alcover, readequações de segurança em todo o Parque, recapeamento asfáltico e a construção de um novo pavilhão multifuncional, com seis mil metros quadrados, com padrões de acústica, iluminação e ventilação.

Confira alguns dos eventos realizados no Parque de Exposições Ney Braga.

Fabrício Rosa, Antônio Sampaio e Márcio Bonesi

APROSOJA PARANÁ

A Associação dos Produtores de Soja e Milho do Paraná (Aprosoja PR) promoveu no dia 29 de agosto, no recinto Milton Alcover um encontro com produtores da região de Londrina, dentro do Ciclo de Debates "No Caminho da Soja", em sua 5ª edição. O evento contou com a participação de diretores da SRP e do presidente da Aprosoja PR, Márcio Bonesi e do executivo Aprosoja BR, Fabrício Rosa. O ciclo promoveu o debate sobre as principais ações da entidade no último ano e as demandas dos produtores no estado. O meteorologista Luiz Lazinski, do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), falou sobre clima e safrinha.

OUTLET HOME

Os pavilhões nacional e internacional abriram as portas para receber o Londrina OutLet Home 2018, entre 27 e 30 de setembro. A feira já é tradicional no Parque e participaram mais de 60 expositores de móveis, decoração, materiais de acabamento, entre outros, com preços de outlet. A estrutura do evento contou também com restaurante-food trucks e espaço Kids, além de estacionamento.

2ª EXPO TATOO

A 2ª Anual Expo Tattoo Londrina foi realizada no Parque ney Braga entre os dias 7 e 9 de setembro no Pavilhão Internacional, e contou com mais de 250 expositores sendo 110 de tatuadores, praça da alimentação, concursos de MissTattoo e MissPinUp, 20 categorias de concurso de tatuagem e atrações culturais. O evento foi considerado a maior Convenção de Tatuagem do Estado do Paraná e contou com um Fórum de discussões de temas relacionados a profissão de tatuador.

ENJOEI E EAÍ?

A "8ª Mega Feira de Varejo Enjoei Eaí" aconteceu entre os dias 5 e 7 de outubro no Pavilhão Internacional e pista Roberto Requião e reuniu produtos de diversos segmentos, praça de alimentação, shows e atrações para todas as idades. A iniciativa é resultado do grupo de Facebook "Enjoei Eaí", de Lavínia Rocha e Júlio Degani, que existe desde 2012, com o objetivo de ajudar os moradores de Londrina e região a comercializarem produtos novos e usados, além de trocarem diversos itens e promoverem ações sociais e de utilidade pública. Nesta edição participaram 130 expositores.

APP MARKMÍDIA

A Cerimônia de Premiações da 14ª APP Markmidia 2018 e 10º APP Universitário foi realizada no dia 13 de novembro no Recinto Milton Alcover e reuniu agências de comunicação da região filiadas à entidade. Organizada pela APP Londrina – Associação dos Profissionais de Propaganda – o evento premiou a produção dos profissionais consolidados no mercado e também estudantes da área como forma de incentivá-los em suas futuras carreiras. A APP Londrina recebeu mais de 300 peças para o concurso.

13º LEILÃO ARAVET

O 13º Leilão Solidário Aravet, levantou mais de 450 mil reais. A renda do evento é destinada ao Hospital do Câncer de Londrina (HCL). O leilão foi realizado em 27 de outubro, no recinto José Garcia Molina, no Parque de Exposições Ney Braga. O Leilão Aravet é organizado pelos estudantes de Medicina Veterinária (campus Arapongas) e de Agronomia e Medicina Veterinária (campus Piza-Londrina) da Unopar, que apoia o evento. Também são apoiadores a Sociedade Rural do Paraná (SRP) e RBL Leilões. Até esta 13ª edição, o Leilão Aravet já repassou ao HCL cerca de três milhões e meio de reais. São leiloados bovinos, ovinos, insumos, objetos, obras de arte, móveis entre outros, doados pela comunidade.

ECO.TIC 2018

Os recintos José Garcia Molina e Horácio Sabino Coimbra, nos dia 30 e 31 de outubro, foram palco do ECO.TIC 2018. O evento trouxe nesta sexta edição novas tecnologias voltadas para os setores que formam o ecossistema de inovação de Londrina, como agronegócio, construção civil, saúde, eletrometal-mecânico, químico e materiais, além da tecnologia da informação e comunicação (TIC). A programação trouxe palestras e painéis com especialistas e profissionais de destaque nacional e internacional. O ECO.TIC 2018 contou também com um espaço reservado para a exposição de produtos e serviços e foi uma realização do APL TI Londrina e Região, Cintec, TI Paraná, Sebrae/PR, Sistema Fiep/Senai, Acil. A SRP apoiou o evento.

VISITA BANCO DO BRASIL

Diretores da Sociedade Rural do Paraná receberam o gerente Regional de Negócios do Banco do Brasil, Alexssander Ramirez de Oliveira, e a gerente Regional de Varejo Londrina, Mônica Reis Simplício Valério, na sede da entidade. Entre os assuntos em pauta estava a participação do banco na ExpoLondrina 2019.

CEAL 65 ANOS

A direção da Sociedade Rural do Paraná (SRP) participou das comemorações dos 65 anos do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina (CEAL). A SRP é parceira do CEAL na apresentação de propostas e projetos a gestores e autoridades da região e do Estado reivindicando posições e soluções para o desenvolvimento social e econômico da região de Londrina. O CEAL tem ampla participação e representatividade entre os profissionais da cadeia da construção civil, sendo porta-voz destes profissionais, atuando na capacitação e no atendimento à comunidade em projetos específicos, o que faz com conhecimento e ética. Parabéns CEAL!

CARTA À MINISTRA

A futura ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento escolhida pelo presidente eleito Jair Bolsonaro, Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, recebeu uma carta da Sociedade Rural do Paraná, parabenizando a deputada pela indicação ao Ministério e se colocando à disposição para contribuir com o governo. Na foto, realizada durante a exposição de Maringá, quando Tereza Cristina participou como presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária estão o membro do Conselho Superior da SRP Afranio Brandão, a futura ministra, o presidente Antônio Sampaio e o diretor administrativo e financeiro, Moacir Sgarioni.

SEGURANÇA

ZONA RURAL DE LONDRINA É ATENDIDA PELO 6º DISTRITO POLICIAL

O 6º Distrito Policial de Londrina é o responsável por atender as ocorrências policiais na zona rural. Ele fica na Rua Marcondes de Oliveira, 57, uma rua após o Hospital do Coração Infantil. O distrito atende ao público em horário comercial e informações podem ser solicitadas pelo telefone: (43) 3339.9169.

Segundo o delegado Jayme José de Souza Filho, responsável pelo distrito, de dois anos para cá, mais precisamente a partir do início da gestão do Delegado Osmir Ferreira Neves Junior, da 10ª Subdivisão Policial de Londrina, as unidades passaram a trabalhar com áreas especializadas.

O 6º Distrito mantém as atribuições de atendimento à área rural, atendimento na sua área territorial em Londrina com instauração de inquéritos policiais (exceção para as especializadas como Delegacia da Mulher, do Adolescente, Nucria, etc), atende crimes que ocorrem no município de Tamarana, crimes ambientais e a partir deste ano requisições do Poder Judiciáro e Ministério Público. No total Londrina possui seis distritos policiais, mais as delegacias especializadas.

No 6º Distrito tramitam cerca de 300 inquéritos policiais entre crimes ambientais, rurais e requisições. O atendimento é feito por um delegado, um escrivão de carreira e cinco investigadores. Dos inquéritos que tramitam desde 2017, 40% são da zona rural e em 2018, 30%.

Segundo o delegado Jayme Filho, em 2017 foram realizadas duas grandes operações relacionadas a furtos e roubos na zona rural, com cumprimento de mandados de busca e de prisões, tendo alcançado bons resultados que refletem até hoje. A primeira fase da operação foi em junho e a segunda em outubro de 2017, sendo que durante a realização desta última etapa, todos os investigados na primeira fase permaneciam presos, o que "demonstra a qualidade das provas obtidas durante as investigações", reforça. Ao longo daquele ano foram realizadas 42 prisões pela equipe do 6.º DP.

ORIENTAÇÃO

Jayme Filho diz que alguns cuidados devem ser tomados pela população rural, que ajudam e facilitam a investigação. Após o atendimento da ocorrência pela Polícia Militar ou Polícia Civil ao caso, o agropecuarista deve assim que possível fazer o Boletim de Ocorrência (BO) com maior número de detalhes.

Deve-se também ter a rotina de anotar placas de carros suspeitos que circulam na região, se possível fotografar, se relacionar com os vizinhos mantendo uma rede de contatos, fazer ficha dos funcionários ou prestadores de serviços temporários com dados e fotos.

Outra ação importante é fotografar máquinas e equipamentos agrícolas para localização em caso de roubo. E também, guardar as notas fiscais de compras de defensivos e outros produtos, com os dados e comprovando a aquisição dos mesmos.

O delegado orienta ao agropecuarista que evite comentar com terceiros sobre grandes transações realizadas na propriedade (compra/venda de gado, maquinário, grãos, etc), ressaltando que a tecnologia pode ser usada a seu favor com a instalação de sistema de monitoramento com alarmes e câmeras, através dos quais o proprietário pode acompanhar as imagens em tempo real até mesmo por um telefone celular.

O delegado do 6º Distrito Jayme José de Souza Filho diz que muitas ocorrências são resolvidas pelos investigadores com a ajuda da população. "O Disque Denúncia 197 é um canal que pode e deve ser utilizado para informar situações que ocorreram ou estão ocorrendo. Através dele a população pode fazer denúncias procedentes, sem a necessidade de se identificar. Isto ajuda muito nas investigações", explica.

50 ANOS DO 30º BATALHÃO

O presidente da SRP, **Antônio Sampaio** e o conselheiro **Oezir Kantor,** no dia 29 de setembro, participaram da formatura em comemoração aos 50 anos do 30º Batalhão de Infantaria Mecanizado –"Sentinela do Norte do Paraná", na sede em Apucarana. Na ocasião, o presidente Sampaio recebeu o título de "Amigo do Exército".

PARABÉNS FOLHA DE LONDRINA

A rica história da pequena Londres (Londrina 1934), da nossa Associação Rural de Londrina (SRP 1946) e da Folha de Londrina (desde 1948). Rendemos homenagens ao Grupo Folha pelos seus 70 anos de atividades e nosso reconhecimento ao seu fundador-embaixador João Milanez.

O João Milanez, da Folha, como era chamado, sempre esteve junto dos grandes líderes desta região na luta das boas causas. Podemos citar a incansável batalha para abrir as importações de zebu da Índia, proibida no Brasil desde 1931 e aberto pelo pioneiro de Londrina e sócio fundador da Associação Rural, hoje SRP, Celso Garcia Cid, que também criou a Viação Garcia Ltda, praticamente junto com Londrina em 1934. No dia 21 de novembro de 1958, Celso partiu para Índia para consolidar as compras e tratar da documentação do gado e somente no dia 22 de dezembro de 1960 o gado chegou à sua fazenda Cachoeira, em Sertanópolis, uma linda história já contada em livro. Em 1962 uma nova importação de gado da Índia foi realizada por Celso para o Paraná, assim como diversas importações de animais europeus e britânicos por criadores da nossa região.

O João, da Folha, também sempre estava presente nas visitas de autoridades na região, como a do Presidente Juscelino Kubitschek a Londrina e na Fazenda Cachoeira 2C, em 24 de janeiro de 1961(vide foto), quando Celso Garcia o presenteou com um garrote Gir descendente dos animais importados da Índia e que ele havia autorizado a importação, superando sua própria negativa anterior e até publicado em Diário Oficial da União. A Folha e rádios de Londrina registraram também a visita do Presidente Marechal Castelo Branco na Exposição de Londrina, em abril de 1965, com autoridades presentes, inclusive o Governador Ney Braga.

Outra data memorável. O João Milanez em reunião, em 1970 (vide foto), com Celso Garcia e Francisco Sciarra da Sociedade Rural, Horácio Sabino Coimbra da Cacique Café Solúvel e o Ministro da Agricultura Cirne e Lima, provavelmente tratando de convite para a exposição e da possível criação do IAPAR, que se consolidou em 1972.

A Folha de Londrina sempre esteve apoiando e enaltecendo as grandes conquistas de Londrina, como a criação da UEL (28/1/1970), do IAPAR (29/06/1972), da EMBRAPA Soja (16/04/1975), produzindo ou replicando notícias de destaque da nossa cidade, como o nosso aeroporto, que nos anos 60 esteve como o terceiro maior do Brasil em pousos e decolagens de aeronaves, o incrível crescimento de Londrina, quando virou notícia em revista nacional com 210 prédios em construção. Registrou também a primeira exposição em 1955, ainda no Mercado Shangri-lá, a segunda em 1960 no antigo Jóquei Clube, a primeira no Parque de Exposições Governador Ney Braga, em 1962 e até hoje, o Grupo Folha é uma das grandes parceiras da ExpoLondrina.

A imprensa, sem renunciar o seu direito e dever de crítica, pode e deve, como faz a Folha de Londrina, ajudar a construir soluções em benefício de toda a sociedade.

Moacir Sgarioni
Diretor adminnistrativo e financeiro da SRP

HOMENAGEM NA CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal de Londrina, em sessão no dia 13 de novembro, prestou homenagem ao Grupo Folha, do qual faz parte o Jornal Folha de Londrina que completou 70 anos, com o Diploma de Reconhecimento Público pelos relevantes serviços prestados à comunidade de Londrina. A solenidade reuniu o prefeito em exercício João Mendonça, os vereadores, autoridades e representantes de entidades regionais, convidados e jornalistas. A honraria foi proposta por todos os vereadores.

Receberam a homenagem o diretor superintendente do grupo, José Nicolás Mejìa e a diretora Alessandra Andrade Vieira. “É uma honra dar continuidade ao trabalho que João Milanez iniciou em 1948”, disse Mejìa. No final da década de noventa, a família Andrade Vieira (ex-senador e ministro, José Eduardo de Andrade Vieira) assumiu o controle acionário da Folha de Londrina, 1º jornal do interior do Brasil.

A Folha abraçou bandeiras importantes na região, no Estado e no país. O jornal acompanhou as transformações digitais. Os diretores ressaltam que a inovação faz parte do DNA do jornal, motivo de sua sobrevivência. Hoje, o Grupo Folha conta com o portal Bonde, o Jornal Nosso Dia, o site da Folha de Londrina, o portal Folha Classificado, a MultiTV Cidades, o Canal Digital da Net 520 e a Editora e Gráfica Paraná Press. “Uma das funções do jornalismo é a apuração dos fatos. Este é o nosso compromisso”, disse Mejìa em seu discurso na Câmara.

SOCIEDADE RURAL
DO PARANÁ